



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Acidentes Escorpiônicos Em Crianças No Estado De Minas Gerais: Estudo Epidemiológico Dos Últimos 10 Anos

Autores: LÍVIA MARIA OLIVEIRA FRANCO VIEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA), AMANDA ALBUQUERQUE AGUIAR (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA), JOÃO MIGUEL OLIVEIRA FRANCO VIEIRA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR), KATHERINE TAVEIRA GONÇALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA), RAPHAELA JERÔNIMO RIBEIRO DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA), MARIA DO SOCORRO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC)

Resumo: De acordo com a literatura, todas as espécies de escorpiões possuem veneno, o que pode causar sérios problemas às vítimas e, principalmente, às crianças. Diante disso, é fundamental analisar a epidemiologia da ocorrência desses acidentes em Minas Gerais, classificado como o estado brasileiro responsável pela maior quantidade dos casos. Conhecer a epidemiologia das notificações de escorpionismo em crianças no Estado de Minas Gerais. Estudo epidemiológico, transversal, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado por meio da coleta de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), pertencente ao DATASUS, segundo as variáveis: faixa etária, sexo, ano, município, tempo de picada e atendimento, soroterapia, classificação e evolução. As notificações investigadas foram aquelas relacionadas a acidentes com escorpiões, que ocorreram de 2014 a 2023, em crianças de 0 a 9 anos, no Estado de Minas Gerais. A partir da coleta de dados foi aplicada estatística descritiva com a utilização do Excel. A partir dos dados analisados, constatou-se que 33.027 crianças sofreram ataque de escorpião, sendo a faixa etária dos 5 a 9 anos a mais atingida (50,11%), seguida pela de 1 a 4 anos (37,83%) e por menores de 1 ano (12,06%), além disso, os meninos foram as principais vítimas, com 52,95% dos casos. No primeiro ano analisado (2014) foram registrados 2.235 acidentes, em contrapartida, no último ano (2023) ocorreram 3.929, o que representa um aumento de 75,79% em 10 anos, sendo 2020 o ano com o maior número destes acidentes ($n = 3.938$) nesse recorte temporal. Quanto ao município de ocorrência, as cidades mineiras com mais notificações foram Montes Claros (7,30%) e Belo Horizonte (3,25%). Acerca do tempo de atendimento e do tratamento, 65,12% ($n = 21.508$) das vítimas foram atendidas menos de 1 hora após o acidente e 62,54% ($n = 20.654$) não necessitaram de soroterapia. A respeito da classificação, 68,41% dos casos foram considerados leves, 22,44% moderados, 7,39% graves e 1,75% tiveram essa informação ignorada. Por fim, no que tange à evolução, 95,40% ($n = 31.508$) cursaram com a cura, enquanto 0,42% ($n = 140$) foram a óbito. Os dados analisados, além de mostrarem que a maioria dos casos tem evolução benigna, revelaram também que, após 2 anos de queda, em 2023 os casos voltaram a subir. Diante disso, é provável que a média de acidentes nos próximos anos siga o mesmo padrão, mas não há como prever se haverá redução ou elevação no número de casos. Dessa maneira, é imprescindível que sejam realizadas ações junto à população no tocante ao que deve ser feito diante de um acidente com escorpião e maneiras de evitar a criação de habitats propícios para a sua vivência e proliferação. Por fim, entre as limitações deste estudo, pode-se citar a subnotificação dos acidentes e a impossibilidade de determinar quais foram as espécies causadoras.